



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Análise reichiana da cabeça aos pés.. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

ANÁLISE REICHIANA DA CABEÇA AOS PÉS

Maria Beatriz Thomé de Paula

RESUMO

No trabalho científico de W. Reich a observação funcional dos segmentos corporais é um dos pontos centrais da sua pesquisa. Um funcionamento adequado dos segmentos corporais promove um aporte energético para células, órgãos e estruturas em sua área de influência. Eventos estressantes, a partir da concepção, determinam reações de defesa no organismo formando traços caracteriais que, ao mesmo tempo, asseguram sua sobrevivência, e tornam-se a gênese de diversas doenças psicossomáticas. Esta organização psicossomática, em todos os segmentos, que protege e assegura a sobrevivência do organismo e contém a história e a dinâmica que lhe deu origem, W. Reich denominou couraça caractereológica. A observação do funcionamento dos sete segmentos corporais nos leva à história da pessoa, aos seus traços caracteriais e ao modo como estabelece relações. As fases de fixação denunciam a qualidade das relações com os diferentes campos de energia, as emoções contidas em cada nível e mostram qual a melhor maneira que o analista pode se posicionar no *setting*.

Palavras-chave: Análise reichiana. Psicoterapia corporal. Reich. Vegetoterapia

No trabalho científico de Wilhelm Reich, a observação funcional dos segmentos corporais é um dos pontos centrais da sua pesquisa. Um funcionamento adequado dos segmentos corporais promove um aporte energético para células, órgãos e estruturas em sua área de influência. Eventos estressantes, a partir da concepção, determinam reações de defesa do organismo, formando traços caracteriais que, ao mesmo tempo, asseguram sua sobrevivência, mas tornam-se a gênese de diversas doenças psico-somáticas. Esta organização que protege, assegura a sobrevivência do organismo, e contém a dinâmica afetiva que lhe deu origem, W. Reich denominou couraça caracterial.

O pensamento funcional Reichiano não tolera nenhuma condição estática, por isso, todos os processos naturais são dinâmicos, interligados e complexos. Todo fenômeno, do humano ao cósmico, é fundamentalmente dinâmico, é um momento de um movimento mais amplo, como uma onda num oceano em eterno movimento. Todos os sistemas

energéticos existentes no Cosmos se relacionam entre si. A troca, o movimento, a criação, se processam através da dança inteligente da energia que W. Reich denominou "orgone".

A entrega ao desconhecido, ao imprevisível, possibilita que o organismo entre em



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Análise reichiana da cabeça aos pés.. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

ressonância com o Todo integrado, e que entre em Luminação. Essa luz interna se faz instantaneamente ajustado às funções somáticas e psíquicas do organismo.

A inteligência em forma de luz aumenta a percepção dos movimentos em todos os segmentos e, assim, chegamos à identidade biológica, que mantém uma relação de troca permanente com o exterior, de forma coerente. Neste encontro de frequências e ressonâncias entre as pessoas e o Cosmos, cada segmento vibra entre si e cada segmento lumina os outros segmentos.

A luminação não é um efeito isolado. Há uma frequência e uma vibração inteligente, interligada ao Todo. No organismo, esta vibração acontece quando a estrutura e os segmentos estão flexíveis, relaxados, porém, um ambiente pouco receptivo não favorece a luminação.

Um útero apagado não pode luminar o feto que o abriga, e, assim, o movimento deste novo ser estará, desde o início, alterado. Esta retração pode determinar um afastamento no contato consigo mesmo e com os campos energéticos à sua volta. Um parceiro pouco receptivo pode esfriar a expressão do desejo do outro. Um analista pouco disponível pode reproduzir as condições iniciais adversas daquele que está buscando sua ajuda, justamente, para livrar-se delas.

A observação do funcionamento dos sete segmentos corporais nos leva à história da pessoa, aos traços caracteriais, ao modo como estabelece suas relações e à frequência vibracional.

As fases de fixação denunciam a qualidade das relações afetivas na sua vida, e as diferentes frequências vibracionais dos campos de energia à sua volta: mãe, família, sociedade/natureza e Cosmos.

As emoções contidas em cada segmento do corpo são o espelho das frequências e vibrações de uma história na flecha do tempo, ou seja, ao longo da vida.

A cristalização de um movimento em um segmento nos leva ao endurecimento de outros, numa dança que tem por foco apenas a incoerência das relações objetais, em desuso no momento presente. Quantos olhos míopes, que só podem ter nitidez no olhar quando próximo do outro, mas se defendem com o tórax estufado para que o outro não se aproxime? Neste caso, o segmento ocular necessita de um contato próximo, mas o tórax afasta.

Quando a alteração do movimento psico-corporal estabelece um movimento incoerente, que impossibilita um contato profundo consigo mesmo e com os outros, o diálogo interno torna-se paradoxal e incoerente. A identidade expressa o movimento vibracional do segmento que



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Análise reichiana da cabeça aos pés.. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

predomina naquele momento, em detrimento dos outros.

A memória afetiva fica conservada nas tensões crônicas de cada segmento, protegendo e assegurando a sobrevivência do organismo nas etapas do desenvolvimento infantil.

Quais são estes segmentos corporais?

1) O segmento ocular está ligado à percepção da realidade e à organização do movimento do corpo. Nele estão presentes quatro órgãos do sentido: visão, audição, olfato e tato. Na percepção da realidade, o ambiente e as inclinações temperamentais combinam-se para criar modos peculiares de interpretação e posição no mundo.

2) O segmento oral engloba a boca, a língua, os dentes e as estruturas adjacentes internas, terminando na garganta. Está ligado ao processo de alimentação, à comunicação verbal, à entonação emocional da linguagem, a introjeção do mundo e sua rejeição e aceitação. Se o primeiro segmento está associado ao contato com a realidade, o segundo com as perdas, os ganhos e a aceitação da realidade.

O bloqueio deste segmento vai redundar na formação de uma oralidade insatisfeita ou de uma oralidade reprimida, de característica mais raivosa.

Problemas orgânicos, psíquicos e sociais podem ter a amamentação e o desmame como pano de fundo.

3) O segmento cervical inclui a cintura escapular, os membros superiores e a porção do tórax acima do diafragma. A limitação dos movimentos deste segmento repercute no modo como a pessoa olha ao seu redor, alterando sua visão do mundo e de si mesmo, propiciando o surgimento de um "ideal de eu" como proteção à sua sobrevivência. Na verdade, o bloqueio dos três primeiros segmentos corporais espelham as situações das relações afetivas pré-genitais.

4) O segmento torácico situa-se entre a linha dos mamilos e o final do esterno e, está ligado tanto ao pescoço como ao diafragma. Consideramos o tórax a sede do eu- biológico e ele irá, junto com os olhos, possibilitar um contato com os ritmos internos para discriminar o Eu do não-Eu.

5) O segmento diafragmático abrange os órgãos influenciados pela ação deste músculo, e tem como papel mais evidente a respiração. Uma respiração deficiente pode provocar a subida de energia para os primeiros segmentos. Por outro lado, uma pausa respiratória após a expiração permite que a onda de energia estenda-se ao abdômen e pélvis.

6) O segmento abdominal é composto pelos músculos abdominais, os músculos das



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Análise reichiana da cabeça aos pés.. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

costas e os músculos laterais do tronco; internamente situa-se aí a fisiologia dos rins e intestinos.

No começo da vida, a eliminação ou retenção das fezes torna-se associada ao dar e receber e à sensação de possuir uma nova maneira de controlar o ambiente.

O sentimento de independência infantil associa-se à gestão voluntária das próprias fezes. Pulsões hostis, de ataque, de sujar, de destruir, surgem associadas às funções excretoras.

7) O segmento pélvico expressa a dinâmica da sexualidade. Este segmento é a sede do superego pélvico, ligado ao medo da punição e ao medo do julgamento do outro. O bloqueio neste nível expressa repressão da sexualidade infantil e, no adulto, indica a presença de componentes histéricos no comportamento sexual que o fazem oscilar entre excitação e angústia. Com o aumento de excitação, a pessoa torna-se agitada e, subitamente, desinteressada. Neste momento surgem os bloqueios do segundo segmento e a pessoa pode tornar-se faminta, loquaz e raivosa.

8) O desbloqueio dos segmentos aproxima a pessoa de si mesmo, de sua história afetiva, da forma como se relaciona, de sua potência e de sua condição de amar.

9) Observar as próprias sensações, quando se observa a realidade da vida, abre as portas para a luminação, princípio básico de comunicação e troca afetiva.

10) O setting terapêutico nasce da luminação entre analista e analisado, da frequência energética vibracional de ambos, do encontro entre os traços de caráter. Este sistema vivo tem uma organização própria e uma frequência vibracional única.

11) A aliança terapêutica nasce da capacidade da analista criar um contato em ressonância ao analisado em todos os segmentos corporais: da cabeça aos pés.

REFERÊNCIAS

ALLEMAND, Alfredo. **A Concepção energética da realidade**. Aula proferida no Instituto de Orgonomia Ola Raknes, Rio de Janeiro: 1995.

COSTA, Romel, A. **Sobre Reich, sexualidade e emoção**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

DADOUN, Roger. **Cem Flores para Wilhelm Reich**. São Paulo: Moraes, 1991.

FERRI, Genovino e CIMINI, Giuseppe. **Psicopatologia e Caráter**. São Paulo: Escuta, 2011.

MANN, William E. **Orgônio, Reich e Eros: a teoria da energia vital de Wilhelm Reich**. São Paulo: Summus, 1989.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Análise reichiana da cabeça aos pés.. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

NAVARRO, Federico. **Terapia Reichiana I: fundamentos médicos, somatopsicodinâmica**. São Paulo: Summus, 1987.

NAVARRO, Federico. **Terapia Reichiana II: fundamentos médicos, somatopsicodinâmica**. São Paulo: Summus, 1987.

NAVARRO, Federico. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, Federico. **Metodologia da Vegetoterapia Caractero-analítica**. São Paulo: Summus, 1996.

RAKNES, Ola. **Wilhelm Reich e a orgonomia**. São Paulo: Summus, 1988. REICH, Wilhelm. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REICH, Wilhelm. **The Bion Experiments**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1979.

REICH, Wilhelm. **A função do Orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

REICH, Wilhelm. **La biopatía del cáncer**. Buenos Aires: Nueva Vision, 1985.

REICH, Wilhelm. **O éter, Deus e o diabo seguido de A Superposição Cósmica**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

REICH, Wilhelm. **The Oranur Experiment – First Report**. Rangeley: The Wilhelm Reich Foundation, s/d.

REICH, Wilhelm. **Contact with Space. Oranur – Second Report**. New York: Core Pilot Press, 1985.

AUTORA e APRESENTADORA



Maria Beatriz Thomé de Paula / Rio de Janeiro / RJ / Brasil

Psicóloga Clínica (CRP-05/18718), Analista Reichiana e Orgonoterapeuta Caracteroanalítica. Coordenadora e supervisora clínica de grupos de estudos reichianos. Trabalhou com Federico Navarro desde a sua chegada ao Rio de Janeiro até seu retorno à Itália. Fez parte da equipe de coordenadores nos cursos de formação em Vegetoterapia Caracteroanalítica no Rio de Janeiro (IOOR), São Paulo (SOVESP), Natal (IOFEN) e Santiago do Chile. Em parceria com Alfredo Alemand, coordenou seminários de Orgonomia no Centro Reichiano de Curitiba e do Rio de Janeiro. Membro do Conselho da Sovesp, em São Paulo. Artigos publicados: Revista Energia, Caráter e Sociedade/RJ; Revista do Centro Reichiano/Curitiba; Revista Energia, Carácter y Sociedad da ESTER/Espanha.

E-mail: mbeatrizdepaula@yahoo.com.br